

FREQUÊNCIA DO USO DA RITALINA POR ESTUDANTES PARA UM MELHOR DESEMPENHO ACADÊMICO

FREQUENCY OF USE OF RITALIN BY STUDENTS FOR BETTER ACADEMIC PERFORMANCE

Ana Rosa Novaes Brito¹, Cristiane Gomes Lima¹

¹Faculdade de Integração do Sertão – FIS, Serra Talhada-PE, Brasil.

Resumo

Os psicoestimulantes tem por objetivo aumentar a concentração, com isso os estudantes buscam por meio destes, melhorar o seu desempenho acadêmico. Atualmente, o metilfenidato é prescrito para o tratamento de TDAH, em crianças. Analisar a frequência do uso de psicoestimulantes por acadêmicos para um melhor desempenho no âmbito escolar, evidenciando os possíveis efeitos adversos que podem surgir ao longo da sua utilização. Revisão de literatura, realizada nas bases SCIELO, Google acadêmico, BVS e Pubmed, com os seguintes descritores “ metilfenidato”, “Uso irracional dos medicamentos”, “ Uso de Ritalina por acadêmicos” e “ psicoestimulantes”. Observou-se o crescente aumento do uso de psicoestimulantes no meio acadêmico com o objetivo de aprimoramento cognitivo, ressaltando os possíveis efeitos adversos que podem surgir com a sua utilização, fazendo-se assim necessário uma maior investigação a respeito do tema, com foco maior nos efeitos colaterais que podem aparecer a longo prazo. O grande número de estudantes que fazem o uso de psicoestimulantes para agregar na sua rotina acadêmica, mostra o quão necessário é realizar uma abordagem maior quanto ao tema, elucidando os malefícios do uso, e sua real finalidade.

Palavras-chaves: “Metilfenidato”. “Uso da Ritalina por acadêmicos”. “Uso irracional dos medicamentos” e “psicoestimulantes”.

Abstract

Psychostimulants aim to increase concentration, with this students seek to improve their academic performance. Currently, methylphenidate is prescribed for the treatment of ADHD in children. To analyze the frequency of use of psychostimulants by students for better performance in the school environment, highlighting the possible adverse effects that may arise during their use. Literature review, performed in SCIELO, academic Google, BVS and Pubmed databases, with the following descriptors “methylphenidate”, “Irrational use of medications”, “Use of Ritalin by academics” and “psychostimulants”. There was a growing increase in the use of psychostimulants in academia with the aim of cognitive improvement, highlighting the possible adverse effects that may arise from their use, thus making it necessary to further investigate the topic, with a focus greater in the side effects that may appear in the long term. The large number of students who use psychostimulants to add to their academic routine shows how necessary it is to take a greater approach to the topic, elucidating the harm of its use, and its real purpose.

Keywords: “Methylphenidate”. “Use of Ritalin by academics”. “Irrational use of medications” and “psychostimulants”.

Introdução

Drogas psicotrópicas atuam diretamente no sistema nervoso central (SNC), possuindo características que modificam o estado de vigília, humor, cognição e também o estado mental (psíquico), dividindo-se em três categorias, depressores da atividade do SNC, Estimulantes da atividade do SNC e perturbadores da atividade do SNC (ROSA et al, 2020).

O metilfenidato foi sintetizado pela primeira vez em 1944, por Leandro Panizzon. Em 1954 foi dado os testes em humanos, e comercializados somente em 1955 pela Ciba-Geigy, com o nome comercial de Ritalina®. Inicialmente indicado para o tratamento da narcolepsia, um raro transtorno do sono. Somente a partir dos anos 60, estudos começaram a ressaltar os benefícios do Metilfenidato para tratamento de crianças hiperativas. Hoje, sua principal indicação terapêutica é para o tratamento de TDAH em crianças (FARDIN, PILOTO, 2015).

Neste momento, o metilfenidato é usado no tratamento de transtorno de déficit de atenção e TDAH, tendo como objetivo, melhorar o desempenho cognitivo de crianças e adolescentes. Além disso, também é utilizada para tratar apatia, tendo sua eficácia comprovada para esse tratamento (FERREEIRA, 2019).

No Brasil, sua venda é controlada pela notificação de receita amarela, sendo sujeita a controle especial pela Portaria 344/98. Tornou-se cada vez mais comum encontrá-la em faculdades de medicina, cursos pré-vestibulares, startups e até mesmo em grandes empresas, já que ganhou o apelido de “pílula da inteligência” devido a sua capacidade de aumentar a concentração e de driblar o cansaço (CONCEIÇÃO et al, 2019).

O uso off-label é muitas vezes utilizado, tendo como por objetivo fins que não tenham um diagnóstico médico, em um processo chamado de “farmacologização”, que é a tradução ou transformação das condições humanas, ou seja, vão além dos domínios médicos, para alcançar outros usos, entre pessoas “saudáveis”. Se a pouco tempo tinha-se uma preocupação com o uso irracional dos antimicrobianos, atualmente os psicofármacos, vem se tornando objeto de alerta entre teóricos da área (ESHER , COUTINHO, 2017).

Sobre o mecanismo de ação do metilfenidato, acredita-se na hipótese de que ele atua inibindo a recaptção de dopamina e de noradrenalina, elevando assim, os níveis dopaminérgicos e noradrenérgicos disponíveis na fenda sináptica. Isto provoca um efeito estimulante no SNC, o que gera um aumento na atividade mental e motora. Visto que a dopamina exerce influência sobre a atenção, a memória e na resolução de problemas, além de auxiliar na inibição de impulsos e estar fortemente relacionada com as sensações de prazer, enquanto que a noradrenalina está diretamente ligada a níveis de alerta e vigília (NASÁRIO, ALMEIDA, 2019).

Visto o crescimento aumento do consumo sem a finalidade terapêutica, é necessário que os estudantes fiquem informados sobre os reais riscos que o metilfenidato pode trazer à sua saúde. Com objetivo de minimizar o uso indiscriminado, este trabalho teve por finalidade identificar o uso deste medicamento, para orientar com discussões e também auxiliar estratégias de prevenção, trazendo assim, quais os principais motivos de utilização, as formas de aquisição e os possíveis efeitos colaterais.

Metodologia

O artigo constituiu em uma revisão bibliográfica narrativa, feita com bases em pesquisas realizadas e publicadas nos últimos cinco anos, sobre a frequência de uso de metilfenidato para um melhor desempenho acadêmico. A busca foi feita através de periódicos, disponíveis em bases de dados, como SCIELO, Google Acadêmico e BVS. Utilizando os seguintes descritores: “metilfenidato”, “ uso irracional dos medicamentos”, “Uso irracional dos medicamentos”, “ Uso de Ritalina por acadêmicos” e “ psicoestimulantes”. Como critérios de inclusão foram escolhidos artigos disponíveis na plataforma online, publicados em português e inglês, e dentre os critérios de exclusão foram destacados todos os artigos restritos (pagos). Para as referências foram utilizadas as normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). O

estudo se limitou à investigação bibliográfica, que contém o diálogo de diversos autores a respeito do tema. Por isso não contém informações in loco, ou em quaisquer locais que viessem a configurar pesquisa de campo. Nas bases utilizadas foram identificados 5.290 artigos, utilizando os descritores citados acima. Destes, descartou-se 2840, restando 2450, por fim foram selecionados 40, foi feita a leitura, resumo, e selecionou-se 23 de interesse.

Figura 1- Fluxograma dos critérios da pesquisa.



Resultados e Discussão

No presente estudo foram analisados 23 artigos científicos que tratavam do Uso do metilfenidato para o melhor desempenho acadêmico, o quadro 1 apresenta a lista de publicações coletadas, dos anos 2018 a 2021.

Quadro 1- Publicações referentes ao tema, Uso do metilfenidato para o melhor desempenho acadêmico, segundo autor, título e resultados.

Nº	AUTOR/ ANO	TÍTULO	RESULTADOS
01	GONÇALVES, 2018.	"Drogas da inteligência?" Cartografando as controvérsias do consumo da ritalina para o aprimoramento cognitivo.	O autor classifica que há controvérsias entre riscos e benefícios.
02	NUNES, 2020.	O uso da ritalina por acadêmicos: Desenvolvimento acadêmico sobre o efeito da ritalina.	O autor classifica que houve um aumento do uso de estimulantes por indivíduos que não possuem TDAH.
03	CAMPO, 2020.	Uso indiscriminado da ritalina por estudantes universitários do Norte do Paraná, Brasil.	Os autores falam que há o uso indiscriminado da Ritalina para o melhor desempenho acadêmico.
04	FILHO, 2020	Medicação de alto risco: Reflexão da ritalina.	O autor classifica que há o uso do metilfenidato para potenciação cognitiva.
05	ZANDONÁ, 2020.	Uso de psicoestimulantes por acadêmicos de medicina em instituição de ensino superior na Amazônia Ocidental.	Os autores classificam o uso de psicoestimulantes para a melhora acadêmica.
06	CASTRO, 2020	Aprimoramento cognitivo e uso de substâncias: um estudo em torno da divulgação midiática brasileira sobre: "smart drugs" e nootrópicos.	Os autores classificam a segurança e o risco da utilização de medicamentos com objetivo de otimizar o desempenho cognitivo.

Nº	AUTOR/ ANO	TÍTULO	RESULTADOS
07	ROCHA, 2020.	Uso de metilfenidato por acadêmicos do curso de medicina do centro universitário de Anápolis UNIEVANGELICA.	Os autores afirmam que há o uso de metilfenidato e relatam que a maioria não conhece o mecanismo de ação.
08	CASTRO, 2020.	Aprimoramento cognitivo e a produção de modos de subjetividade: Um estudo sobre o uso de substâncias "nootrópicas" a partir de blog brasileiro.	O autor analisa e compara métodos utilizados para a utilização de metilfenidato.
09	SANTANA, 2020.	Consumo de estimulantes cerebrais por estudantes em instituições de ensino de Montes Claros/ MG.	Os autores abordam o uso do metilfenidato por estudantes.
10	TRIGUEIRO, 2020.	A medicação social e o uso do metilfenidato no aprimoramento cognitivo farmacológico.	O autor relata sobre os riscos do uso do metilfenidato.
11	SOUZA, 2021	Nootrópicas na era dos extremos: Drogas da inteligência e pressão social.	Os autores abordam o consumo de metilfenidato.
12	CARNEIRO, 2021	Perfil de uso de metilfenidato e correlatos entre estudantes de medicina.	Os autores relatam sobre a prevalência do uso do metilfenidato.
13	MADRIAGA, 2021.	Perspectiva do farmacêutico no uso da ritalina por acadêmicos.	Os autores abordam o descuido dos acadêmicos em relação aos efeitos colaterais decorrentes do uso a longo prazo.
14	GALUNCIO, 2021.	O uso indiscriminado e off label da ritalina.	Os autores abordam o uso do metilfenidato por estudantes de cursos da área da saúde, e falam sobre sua prevalência quanto ao uso dessa substância.
15	MUNIZ, 2021.	Avaliação do consumo de estimulantes cerebrais entre os acadêmicos do curso de medicina de um centro universitário no interior de Minas Gerais.	O autor aborda sobre o uso de estimulantes cerebrais para atingir os objetivos acadêmicos desejados.
16	RIBEIRO, 2021	Drogas psicoestimulantes e a produtividade acadêmica entre os estudantes universitários.	Os autores classificam o uso do metilfenidato e abordam os seus riscos.
17	MINNITI, 2021.	O consumo de drogas psicoestimulantes entre os estudantes de medicina.	Os autores classificam que há um grande número de estudantes que fazem uso dessa substância.
18	FREITAS, 2021.	Use off methylphenidate by university students in the health area.	Os autores classificam que o metilfenidato é um dos psicoestimulantes mais usados atualmente por indivíduos saudáveis.

Nº	AUTOR/ ANO	TÍTULO	RESULTADOS
19	BARBOSA, 2021.	Prevalência e características do uso de fármacos psicoestimulantes para fins de neuroaprimoramento cognitivo entre estudantes de medicina.	O autor classifica o aprimoramento cognitivo como o objetivo para o consumo do metilfenidato.
20	ABREU, 2021.	Uso de anfetaminas com foco ao Metilfenidato.	Os autores abordam sobre o uso do metilfenidato entre acadêmicos, evidenciando o pouco conhecimento dos efeitos adversos.
21	CHEFFER, 2021.	Utilização do metilfenidato por usuários do sistema público de saúde em municípios da região oeste do Paraná.	Os autores abordam que há um crescente aumento no uso do metilfenidato.
22	MENEZES, 2021	Uso de metilfenidato nos estudantes da graduação de medicina em universidades brasileiras: uma revisão bibliográfica.	Os autores classificam o grande número de pessoas que fazem a utilização do metilfenidato.
23	PRAXEDES, 2021.	O uso de metilfenidato em estudantes universitários no Brasil: uma revisão sistemática.	Os autores abordam a frequência do uso do metilfenidato por acadêmicos.

Fonte: Autoria própria, 2021.

O consumo de drogas para o aprimoramento cognitivo vem aumentando cada vez mais em todo o mundo, levando até os estudiosos a uma maior atenção acerca do tema. Uma das substâncias mais utilizadas é o metilfenidato, que atualmente é utilizado em crianças com diagnóstico de TDAH. Em todo o processo da história desta substância, foi abordado as suas indicações terapêuticas, e com o tempo foi visto alguns efeitos que soavam positivamente para acadêmicos, tornando-o assim muito popular entre eles (GONÇALVES, PEDRO, 2018). Nunes (2020) evidencia a grande demanda de acadêmicos que fazem o uso desta substância, indagando o uso off label, prática do uso de medicações para fins terapêuticos que não contém diagnóstico médico, relatando, além dos benefícios, os efeitos colaterais que podem surgir ao decorrer do uso dessa medicação. O que vai de acordo com Campos (2020), que aborda que os usuários veem nos psicoestimulantes uma possibilidade para o aumento da capacidade cognitiva, fazendo a automedicação, podendo acarretar em prejuízos ao organismo dos mesmos, que por mais que saibam dos efeitos adversos que podem surgir ao longo ou curto prazo, fazem ainda assim o uso desta medicação.

Filho e colaboradores (2020) entendem que o aumento do uso de psicoestimulantes por acadêmicos que não possuem diagnóstico médico no Brasil é alto, com isso, cogitam a necessidade de ter uma fiscalização eficiente quando se diz respeito às prescrições dos medicamentos, pontuando a possibilidade de dependência química.

No estudo realizado por Zandoná et al, (2020) relatam que o uso desta medicação já se tornou realidade no cotidiano de acadêmicos, que por necessidade de corresponder às exigências solicitadas pelas instituições, acabam fazendo o uso de substâncias para alcançar os seus objetivos, sendo na maioria das vezes, alcançados de forma incoerente.

A internet, como um campo aberto torna-se um espaço amplo para que pessoas propaguem conteúdos, e desta forma facilitam que outros indivíduos tenham acesso muitas vezes a conteúdos, que levam estes a terem interesse por substâncias, sem saber os reais desfechos médicos que lhe são atribuídos. Alguns dos termos mais utilizados nas plataformas digitais para a busca sobre substâncias que auxiliassem no aprimoramento cognitivo, são os "nootrópicos" e "smart drugs". Que são substâncias com ação cerebral, que são capazes de aumentar a atenção, foco e memória (CASTRO, BRANDRÃO, 2020).

Para Rocha e colaboradores (2020) o Metilfenidato é bastante conhecido entre acadêmicos, porém ao mesmo tempo, expõe o quanto desconhecido é o seu mecanismo de ação e seus efeitos adversos entre eles, levando assim, a uma maior incidência de indivíduos que fazem o uso desta substância, sem cogitar o que pode trazer o uso não prescrito dessa medicação.

Castro (2020) aborda o quanto a internet influencia no aumento de casos de acadêmicos que partem para outro lado, em busca de uma solução para o melhoramento cognitivo, a alta carga horária atrelada a quantidade de conteúdos que é passado ao decorrer do curso, fazem com que os estudantes busquem outras alternativas, para suprir a demanda.

Com isso, há a necessidade de mais estudos e atenção quando se diz respeito ao uso de medicamentos. Conforme citado no estudo realizado por Santana e colaboradores, (2020) há influência de diversos fatores que corroboram no uso dessas substâncias, fazendo-se assim necessário além de mais atenção ao uso de medicamentos, o apoio familiar e psicológico no momento de iniciação e continuidade acadêmica.

Tanto Trigueiro (2020), como Souza et al, (2021), abordam sobre a falta de conhecimento sobre os efeitos adversos que o metilfenidato pode trazer ao organismo de indivíduos que são considerados saudáveis, com isso faz-se necessário realizar mais discussões sobre os efeitos colaterais já conhecidos, e principalmente os não conhecidos, para que esses indivíduos possam ter mais conhecimento acerca do tema, e venham a pensar sobre a real necessidade do uso

Carneiro e colaboradores (2021) falam sobre o alto índice de estudantes, em especial os do curso de medicina que fazem o uso do metilfenidato. Estes que fazem o uso sem pensar nos possíveis efeitos que surgem ao decorrer da administração deste fármaco, gerando assim uma preocupação, podendo ser considerado um problema de saúde pública.

Madriaga A. G. Júnior V. A. S., (2021), também evidenciam o descuido dos estudantes em relação aos efeitos colaterais futuros que podem surgir. O uso á longo prazo é um dos principais problemas que os profissionais encontram no meio acadêmico. Pois, ao terem um retorno positivo ao fazer o uso, acabam fazendo outras vezes, sem cogitar os sérios prejuízos que podem surgir.

Galuncio e colaboradores (2021) classificam que o curso que mais se destaca fazendo o uso dessa substância é o de medicina, por justamente necessitar de um período a mais de tempo, por se tratar de um curso que possui carga horária elevada. De acordo, Muniz et al., (2021), indagam não haver dúvidas que a graduação é árdua, e por esse motivo muitos estudantes buscam métodos que os auxiliem neste momento, mas que esses mesmos métodos podem resultar em consequências. Um dos medicamentos mais utilizados é o metilfenidato, que por mais que seja designado para o tratamento de TDAH, é uma das opções mais cotadas, por aumentar o tempo de concentração, acarretando em um melhor desempenho acadêmico.

De acordo com Ribeiro L. A., (2021), o uso deste psicoestimulante á longo prazo pode levar, como por exemplos a quadros de insônia, cefaléia e falta de apetite. Além de pontuar que os psicoestimulantes estão se tornando algo muito comum no meio acadêmico pela alta demanda exigida pelos cursos.

Por este motivo, o alto índice de estudantes que fazem o uso dessa medicação.

Destaca-se assim o seu mecanismo de ação, que faz com que os neurotransmissores (dopamina e noradrenalina), sejam ativados, e passem a sensação de prazer e melhoria da concentração, trazendo para os acadêmicos mais confiança para fazer os seus deveres(MINNITI G et al., 2021).

A época que mais se destaca no âmbito acadêmico, e que faz com que os acadêmicos acabam buscando uma alternativa para conseguir alcançar seus objetivos, é na semana de provas, pois é nessa, que os estudantes ficam mais apreensivos e ansiosos, sem saber se darão conta de todo o conteúdo. Com isso, inserem no seu cotidiano, o uso de substâncias psicoativas, com o intuito de obter maior concentração (Freitas et al., 2021).

Tanto Barbosa e colaboradores (2021) como Abreu et al., (2021) evidenciam que mesmo sabendo da sua indicação terapêutica, no tratamento de TDAH e dos seus efeitos adversos,

muitos acadêmicos ainda fazem a utilização dessa medicação. Sendo importante ressaltar os efeitos adversos que o uso a longo prazo de psicoestimulantes podem trazer ao organismo, evidenciando além da dependência química, reações adversas, principalmente no sistema nervoso central (Barbosa et al., 2021).

No estudo realizado por Cheffer et al., (2021), foi realizada uma pesquisa quantitativa, no qual apresentou o aumento de usuários que fazem o uso do metilfenidato, destacando em todas as pesquisas os indivíduos do sexo masculino, chegando a (82,8%) no ano de 2016.

Praxedes, Sá-filho., (2021) e Menezes, Maia., (2021) elucidam sobre o crescente aumento do uso de estimulantes, por indivíduos considerados saudáveis, principalmente por acadêmicos, que mostram em alguns casos, melhoria no âmbito educacional, porém, há também controvérsias quanto ao uso, devido seus efeitos adversos.

Na busca para tentar prevenir ou diminuir as consequências do uso prolongado dos psicoestimulantes, faz-se necessário que haja no campo de estudo vivências que ajudem a diminuir o estresse enfrentado pelos acadêmicos. Além de trazer à tona temáticas, como, uso indiscriminado de fármacos e como lidar com a alta demanda da produtividade acadêmica.

Conclusão

Por meio deste estudo bibliográfico, conclui-se que houve um aumento no número de pessoas que fazem o uso do metilfenidato, tendo como destaque acadêmico do curso de medicina. E que por mais que o metilfenidato se torne um aliado para alguns acadêmicos, que buscam um melhor desempenho escolar, por se tratar de uma medicação que contém inúmeros efeitos colaterais. faz-se necessário um estudo acerca de tema, com relação a funcionalidade dos psicoestimulantes quanto ferramenta na contexto da produtividade acadêmica.

Referências

ABREU, G. A. et al. Uso de anfetaminas com foco ao metilfenidato. **Revista Saúde em foco**, e13, 2021.

BARBOSA, L. A. O. et al. Prevalência e características do uso de fármacos psicoestimulantes para fins de neuroaprimoramento cognitivo entre estudantes de medicina. **Journal of multiprofessional Health Research**, v. 2, n. 2, Mar. 2021.

CAMPOS, P. C., AWELINO, J. F., ROMANICHEN, F. M. D. F. Uso indiscriminado de Ritalina por estudantes universitários do Norte do Paraná, Brasil. **Brazilian journal of health review**, v. 3, n. 5, Set. 2020.

CARNEIRO, N. B. R., GOMES, D. A. S, BORGES, Leonardo Luiz. Perfil de uso de metilfenidato e correlatos entre estudantes de medicina. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, V. 13, n. 2, Fev. 2020.

CASTRO, Bruno de. Aprimoramento cognitivo e a produção de modos de subjetividade: um estudo sobre o uso de substâncias "nootrópicas" a partir de um blog brasileiro. **Saúde e Sociedade**, v. 29, 2020.

CASTRO B, BRANDÃO, E. R. Aprimoramento cognitivo e uso de substâncias: um estudo em torno da divulgação midiática brasileira sobre "smart drugs" e nootrópicos. **Revista Teoria e Cultura**, v. 15, n. 2, Jul. 2020.

CONCEIÇÃO A. P. et al. Uso da Ritalina para o melhor desempenho acadêmico nos cursos de enfermagem e farmácia. **Revista Eletrônica Interdisciplinar Barra do Garças-MT**, v. 11, n. 1, Jun. 2019.

CHEFFER, M. H. et al. Utilização de metilfenidato por usuários do sistema público de saúde em município da região Oeste do Paraná. **Revista Cereus**, v. 13, n. 2, p. 230-244, Jun. 2021.

ESHER A, COUTINHO T. A. Uso Racional de medicamentos: farmacêuticalização e uso do metilfenidato. **Revista Ciências e saúde coletiva**, v. 22, n. 8, Ago. 2017.

FARDIN C. E, PILOTO, J. A. R. Uso indiscriminado do metilfenidato para aperfeiçoamento cognitivo em indivíduos saudáveis. **Revista Uningá Review**, v. 23, n. 3, Set. 2015.

FERREIRA, Carla Karina. Implicações educacionais do tratamento com medicamentos psicoestimulantes em crianças com TDAH: uma revisão sistemática. 2019.

FILHO, J. P. et al. Medicação de alto risco: reflexão da ritalina. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12(12), e.5125, Dez. 2020.

FREITAS, A. C. Z. P. et al. Use of methylphenidate by university in the health area. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, e.45310817540, Jun. 2021.

GALUNCIO Natasha Costa da Rocha et al. O uso indiscriminado e off label da ritalina. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e443101019108, Ago. 2021.

GONÇALVES, C. S., PEDRO R. M. L. R. "Drogas da inteligência?": Cartografando as controvérsias do consumo da Ritalina para o aprimoramento cognitivo. **Revista Psicología, conocimiento y Sociedad**, v. 8, n. 2, p. 71-94, Nov. 2018.

MADRIAGA, A. G., SENNA V. A. . Perspectiva do farmacêutico no uso da ritalina por acadêmicos. **Revista Ibero-Americana de humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, Out. 2021.

MENEZES J. W. R., MAIA J. L. F. Uso de metilfenidato nos estudantes da graduação de medicina em universidades brasileiras: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 25, e.7616, Mai. 2021.

MINNITI, et al. O consumo de drogas psicoestimulantes entre estudantes de medicina. **Brazilian Journal of health Review**, v. 4, n. 4, p.17912-17912, Ago. 2021.

MUNIZ L.R., ALMEIDA K. C. Avaliação do consumo de estimulantes cerebrais entre os acadêmicos do curso de medicina de um Centro Universitário no interior de Minas Gerais. **Brazilian Applied Science Review**, v. 5, n. 3, p.1314-1326, Jun. 2021.

NASÁRIO, Bruna Rodrigues. A relação do uso não prescrito do metilfenidato e o desempenho acadêmico de estudantes de medicina de uma universidade do sul de Santa Catarina. **Psicologia-Tubarão**, 2019.

NUNES, S. S. **O uso da Ritalina por acadêmicos: Desenvolvimento acadêmico sob o efeito da Ritalina**. 2020. 41 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Farmácia) Faculdade de Educação e meio ambiente- FAEMA, Ariquemes- RO, 2020. [orientador: Dr. Paulo Cilas Morais Lyra Junior].

PRAXEDES, M. S., SÁ-FILHO G. F. O uso de metilfenidato entre estudantes universitários no Brasil: Uma revisão bibliográfica. **Revista de ciências da saúde**, v. 19, n. 1, p.39-49, Abr. 2021.

RIBEIRO, L. A., SANTOS T. S. **Drogas psicoestimulantes e a produtividade acadêmica entre estudantes universitários**. 2021. 28 f. Trabalho de conclusão de curso(Graduação em psicologia) Faculdade pernambucana saúde-FPS, Recife-PE, 2021.[Orentador: Dra. Rossana Carla Rameh-de-Albuquerque].

ROCHA, D. B. M. et al. **Uso de metilfenidato por acadêmicos do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis- UNIEVANGÉLICA**.2020. 27 f.Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Medicina) Centro universitário de Anápolis- UNIEVANGÉLICA, Anápolis-GO, 2020.[orientador: Dr. Humberto de Souza Fontoura].

ROSA, A. F. et al. o uso de metilfenidato(RITALINA) por estudantes de medicina de um centro universitário de Porto Velho. **Revista eletrônica Acervo Saúde**, v. 13(4), e. 6846, Abr. 2021.

SANTANA, L. C. et al. Consumo de estimulantes cerebrais por estudantes em instituições de ensino de Montes Claro/ MG. **Revista Brasileira de educação médica**, v. 44, n. 1, e. 036, Mar. 2020.

SOUZA, D. H. A. V. et al. Nootrópicos na era dos extremos: Drogas da inteligência e pressão social. **Brazilian journal of health Review**, v. 4, n. 2, p. 6640-6646,Mar. 2021.

TRIGUEIRO, E. S. O. A medicalização social e o uso do metilfenidato no aprimoramento cognitivo farmacológico. **Research, society and Development**, v. 9, n. 7, e.379974301, Mai. 2020

ZANDONÁ, I. et al. Uso de psicoestimulante por acadêmicos de medicina em instituição de ensino superior na Amazônia Ocidental. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.Sup. n. 48, e.3476, Mai. 2020.

Recebido: 04/11/2022

Aprovado: 14/12/2022